



XII EPEQ

O IMPACTO CIENTÍFICO
E SOCIAL DA PANDEMIA

10 A 12 DE NOV.

ONLINE

EDUCAÇÃO, ARTES E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DO COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Julia Taube Avi, Elvio Luciano Bono
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

A pandemia do COVID-19 impactou fortemente o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, principalmente as que estão em fase de alfabetização, pois se instalou o sistema de aulas remotas, que dificultou aprendizagem dos alunos. Também ocorreu o isolamento social, acarretando o distanciamento entre iguais, prejudicando a socialização e o desenvolvimento humano dessas crianças que mantiveram contato apenas com seus pais e familiares mais próximos. O presente artigo pretende buscar entender como a pandemia do COVID-19 afetou no desenvolvimento e aprendizagem das crianças em fase de alfabetização, as possíveis dificuldades de aprendizagem encontradas e como isso poderá prejudicá-las no futuro. Para tanto, realizou-se um estudo de revisão sistemática de literatura. A revisão sistemática de literatura consiste em selecionar artigos relevantes ao tema escolhido por meio de critérios de inclusão com informações para identificar os modelos, métodos e técnicas que serão utilizados. Foi possível perceber, como um primeiro passo deste estudo, que a maioria dos artigos selecionados foram produzidos no Estado de São Paulo, ou seja, aparenta ser o Estado onde mais se concentram estudos deste tipo. Grande parte das pesquisas apresentaram metodologias do tipo qualitativas e com estudos teóricos, pois ainda é um assunto novo e não muito testado. Assim pode-se contatar, de maneira provisória, que os pesquisadores desta área têm se preocupado em estudos que buscam entender esta problemática de maneira descritiva, inicialmente e posteriormente de maneira teórica agregando o conhecimento com teorias consolidadas na literatura. Com isso, se espera que a partir da observância dos dados que estes podem ser utilizados para estudos empíricos posteriores com a finalidade última de propor intervenções que possam ajudar na aprendizagem das crianças que foram prejudicadas com o ensino remoto. Portanto, este estudo proporcionará uma leitura mais consciente acerca da importância da aprendizagem e desenvolvimento infantil no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Pandemia, Primeira Infância, Desenvolvimento Infantil, Aprendizagem.

Número
412351

Data de Submissão
17 de set de 2021

Modalidade
Comunicação Oral

A ADAPTAÇÃO DOS MATERIAIS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: ESTUDO REALIZADO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DE UMA ESCOLA NO INTERIOR PAULISTA

Maria Eduarda Rodrigues de Amorim; Thiago Ferigati Squiapati Nicolau
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

A presente pesquisa discorre sobre a Educação Inclusiva, mais precisamente sobre como é realizado o trabalho do Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas escolas, que tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos com necessidades educacionais especiais, suplementando a formação dos alunos com vistas à autonomia e à independência na escola e fora dela. O trabalho científico tem como objetivo geral verificar quais são os desafios de se adaptarem os materiais utilizados, em sala de aula, para esses alunos considerados público-alvo do AEE e qual é o papel do profissional a frente dessa função. O estudo é, por sua natureza, de caráter qualitativo, com momentos bibliográficos, tomando como base principalmente os seguintes autores: Lima e Fedato (2020), Gomes et al. (2007), tendo, ainda, um momento in loco no qual se aplica uma entrevista com perguntas abertas aos professores de uma determinada escola do interior do Estado de São Paulo. Por intermédio das análises dos dados obtidos, chegou-se aos resultados de que os maiores desafios de se adaptarem os materiais para as crianças com diferentes tipos de necessidades educacionais especiais no AEE é a falta de formação/preparação dos professores e a falta de experiência com esses alunos. Conclui-se, na pesquisa, que a inclusão acontece nas escolas além de um trabalho baseado na adaptação do currículo e do material, pois também é necessário que os educadores se esforcem, tanto na aceitação, como na valorização das diferenças de cada aluno.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva, Atendimento Educacional Especializado, Adaptação dos Materiais Escolares.

Número
417106

Data de Submissão
25 de set de 2021

Modalidade
Comunicação Oral

A LEGALIZAÇÃO DO ABORTO NO BRASIL: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA FRENTE À AUTONOMIA DA MULHER E À REDUÇÃO DE RISCOS

Daniela Cordeiro Frigo; Rafael Faria Domingos
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

A presente pesquisa trata a respeito da discussão sobre a regulamentação e/ou legalização do aborto no Brasil, abordando-se as mais diversas nuances sobre a temática. Para tanto, inicialmente, procede-se à análise da legislação brasileira, notadamente em relação à regulamentação dada pelo Código Penal, com o fito de compreender de forma adequada qual o tratamento jurídico dado ao aborto no ordenamento jurídico pátrio, apontando-se, ainda, posicionamentos jurisprudenciais acerca da matéria, especialmente aqueles da Suprema Corte Brasileira. Ainda, são trazidas à lume discussões sobre a atual problemática da realização de abortos clandestinos no país, apresentando-se as consequências à saúde da mulher que se submete a tais procedimentos, demonstrando-se os graves riscos a que se submetem as mulheres que se colocam à realização de tais procedimentos. De igual modo, são debatidas questões relacionadas ao tratamento jurídico do aborto no direito comparado, analisando a temática à luz da legislação de países diversos, especialmente naqueles em que o aborto foi legalizado e/ou regulamentado. Apresentam-se, também, as discussões acerca da autonomia da mulher para decidir sobre o próprio corpo e, via de consequência, sobre a decisão de realizar ou não do aborto como forma de consagração dos direitos fundamentais da mulher. Ao final, demonstra-se que eventual legalização ou regulamentação do aborto, com a sua realização por intermédio da rede de saúde pública e com a devida assistência por profissionais de saúde habilitados, tende à redução de riscos às mulheres que assim optarem por realizá-lo, respeitando-se, deste modo, a autonomia feminina para decidir sobre o próprio corpo.

Palavras-Chave: Aborto, Legalização, Autonomia.

Número
419216

Data de Submissão
28 de set de 2021

Modalidade
Comunicação Oral

OS DIREITOS FUNDAMENTAIS E O (APARENTE) CONFLITO COM A OBRIGATORIEDADE DO SERVIÇO MILITAR: UMA RELAÇÃO DE AMBIVALÊNCIA OU APROXIMAÇÃO PERANTE A CONSTITUIÇÃO DE 1988

Rafael Giovani Mendes, Renata Aparecida Pereira Lombardo
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

O presente artigo buscou analisar e responder ao seguinte questionamento: a permanência do atual modelo de serviço militar obrigatório adotado pelo Brasil conflita ou não com os direitos fundamentais? Ademais, objetivou-se entender os fundamentos históricos e jurídicos que mantêm a utilização desse modelo pelo Estado brasileiro e quais são as razões que tendem a torná-lo gradativamente em desuso. Além disso, foi analisado o próprio conceito de direito fundamental, na intenção de compreender melhor o instituto e evidenciar a razão pela qual a adoção de um sistema de sujeição estatal militar não se coaduna com a efetivação de direitos basilares e de ideais democráticos, trazidos pelo constituinte originário. Por fim, o presente artigo analisou os possíveis conflitos envolvendo a restrição do direito ao voto do conscrito e questões de cunho hermenêutico que o circundam, além de demonstrar de que maneira o serviço militar obrigatório pode influenciar, não apenas a esfera mencionada, mas também as liberdades em geral. Em decorrência disso, o presente trabalho adota a metodologia exploratória priorizando a revisão bibliográfica de textos acadêmicos, com o fim de análise das hipóteses já construídas anteriormente, legislações pertinentes à obrigatoriedade militar, jurisprudências e posicionamentos doutrinários com o objetivo de desenvolver conceituações dogmáticas, além de obras das ciências sociais e humanas que serviram de base para a elaboração de um retrospecto histórico. Em suma, conclui-se que o serviço militar obrigatório deve ser passível de adaptação, não sendo mais possível permanecer como um sistema baseado no recrutamento forçado e obrigatório. Por essa razão, manter o cerceamento de princípios basilares coexistindo com uma Constituição, marcada pela tentativa de efetivação dos Direitos Fundamentais, significa afligir a própria ideia de democracia.

Palavras-Chave: Serviço militar obrigatório, Direitos fundamentais, Constituição federal de 1988.

Número
419399

Data de Submissão
28 de set de 2021

Modalidade
Comunicação Oral

PEDAGOGIA E O ENSINO DE CIÊNCIAS: ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOCENTE EM BEBEDOURO-SP

Eduardo Dias Albino, Fabiana Vigo Azevedo Borges
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

A educação é um processo formativo amplo e complexo, e embora o protagonismo dos alunos emerge expressivamente na contemporaneidade, está na ação docente o cerne de um trabalho educativo de qualidade. O Pedagogo devido a sua formação plural e generalista têm poucas oportunidades de se aprofundar no conhecimento científico e nas metodologias de ensino específicas das áreas de conhecimento. Assim propôs uma pesquisa cujo objetivo foi investigar e analisar a formação docente inicial e continuada de professores do 5º ano da rede municipal. A metodologia foi estruturada em uma pesquisa bibliográfica inicial para a compreensão do fenômeno e a investigação por meio de questionário no Google Forms com questões analíticas, múltipla escolha e caixas de seleção, que permitiram compreender as características locais da formação docente do Pedagogo para o Ensino de Ciências. Os resultados obtidos correspondem a análise da participação de 55% de todos os professores atuantes no 5º ano em 2020. Pode-se observar que na Formação Inicial, 66,7% dos entrevistados cursaram magistério antes da Licenciatura em Pedagogia, todos concluíram formação superior em faculdade particular e dez em cada quinze entrevistados obtiveram diploma de Pedagogia pelo UNIFAFIBE, dos entrevistados 86,67% possuem especialização na área da Educação e a experiência em sala de aula dos entrevistados variou entre seis e trinta e três anos. Na formação inicial em Ciências, 46,7% não se recordam de disciplinas de Metodologia de Ensino de Ciências, 40% demonstraram formação teórica satisfatória e apenas 13,3% tiveram formação teórico-prática na graduação com experiências em Laboratórios Multidisciplinares. A partir da definição de letramento científico, somente 21,4% dos professores se declararam letrados. Concluímos que há lacunas na formação inicial, não há formação continuada para o ensino de ciências, o que enfatiza a necessidade de proporcionar o letramento científico dos docentes e ampliar o repertório metodológico às Ciências da Natureza.

Palavras-Chave: Ensino de ciências, Formação docente, Atuação do Pedagogo

Número
419503

Data de Submissão
29 de set de 2021

Modalidade
Comunicação Oral

O TRABALHO COM A SAÚDE EMOCIONAL DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS: A PERSPECTIVA DOS EDUCADORES FRENTE A PANDEMIA

Bruna Rafaela da Silva Cardoso, Eduarda Lucio Micheletto, Fabiana Vigo Azevedo Borges
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

Esta pesquisa discorre sobre o trabalho com a saúde emocional dos educandos no contexto de pandemia da Covid-19, a fim de investigar como os docentes trabalharam a saúde emocional dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvendo competências socioemocionais, identificando a influência desse trabalho no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa foi feita em uma instituição de ensino localizada no interior do Estado de São Paulo por intermédio de entrevistas com 4 docentes responsáveis pelos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio de perguntas sobre a compreensão da saúde emocional, o trabalho pedagógico realizado para desenvolver as competências socioemocionais no contexto da pandemia, dificuldades observadas durante a pandemia e influências destacadas. Buscando compreender como a saúde emocional dos alunos foi influenciada e qual sua influência na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, considerando a perspectiva de professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tendo em vista os dados coletados, observamos que o desenvolvimento do trabalho com as competências socioemocionais ocorreu numa frequência regular, e segundo as participantes da pesquisa foi executado no decorrer de sua prática pedagógica, sem um momento específico. Sobre as dificuldades, destacamos os obstáculos que ocorreram devido ao distanciamento físico e adoção da comunicação remota, não permitindo uma interação mais próxima, impossibilitando que o professor visualizasse a saúde emocional de seus alunos. Enfim, a pesquisa demonstrou que entre as estratégias adotadas pelos docentes para o trabalho com a saúde emocional, evidencia-se a influência das competências socioemocionais adicionadas pela BNCC ao processo de ensino e aprendizagem, pois estas se relacionam diretamente com as questões que envolvem os sentimentos dos alunos, assim conclui-se que a compreensão das emoções afetam positivamente os comportamentos educacionais e interações escolares, refletindo no desempenho acadêmico e em seu desenvolvimento cognitivo.

Palavras-Chave: Saúde Emocional Educacional, Pandemia Covid-19, Competências Socioemocionais, Estratégias Docentes

Número
420303

Data de Submissão
30 de set de 2021

Modalidade
Comunicação Oral

A CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DOS ANOS INICIAIS: COMPROMISSO DO CURRÍCULO ALÉM DAS AULAS DE HISTÓRIA

Flávia de Oliveira Silva, Thiago Ferigati Squiapati Nicolau
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

A pesquisa discorre sobre a necessidade de se compreender a cultura afro-brasileira na História e em todos os demais Componentes Curriculares dos anos iniciais do Ensino Fundamental, como um saber necessário para a formação das crianças, buscando analisar os Componentes na prática docente da atualidade, de acordo com o que é previsto em documentos oficiais e leis vigentes. Atualmente, é comum, nos anos iniciais, que o Componente Curricular de História seja pouco ministrado na rotina escolar, principalmente no ciclo de alfabetização, em que é priorizado outros componentes; portanto, este trabalho visa mostrar a cultura afro-brasileira a partir de um outro olhar na própria História (e além dela), verificando sua importância para a formação do senso crítico e do espírito coletivo dos alunos, dando o enfoque para a interdisciplinaridade. Para a realização desta pesquisa, além de um aparato teórico com base em autores tais como Guimarães (2015) e Gomes (1995), é utilizado de documentos como a Base Nacional Comum Curricular, concomitantemente a pesquisa de campo, com questionários on-line, a fim de levantar dados mediante o planejamento escolar atual, sendo analisado como o Componente Curricular de História é pensado e ministrado em uma proposta interdisciplinar que atenda a cultura afro-brasileira e como tal assunto é explorado em sala de aula. A pesquisa mostrou, em seus resultados, como a temática explorada é imprescindível para a formação integral e moral do aluno, promovendo o respeito à cultura abordada e a valorização das diversidades. Conclui-se que o artigo constata que a abordagem da cultura afro-brasileira possui um papel fundamental para o desenvolvimento humano, colaborando para a promoção de uma sociedade crítica, humana, ética e democrática.

Palavras-Chave: Cultura afro-brasileira, Interdisciplinaridade Curricular, Prática docente.

Número
420415

Data de Submissão
30 de set de 2021

Modalidade
Comunicação Oral

A RELAÇÃO AFETIVA PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES À PRÁTICA DOCENTE

Gabriele Everli Lunaro Rosa, Michele Rodrigues Santos, Fabiana Vigo Azevedo Borges
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

A presente pesquisa objetiva compreender as contribuições da relação afetiva professor-aluno para o processo de alfabetização, visando levantar as estratégias utilizadas pelos docentes para motivar a aprendizagem durante o processo de alfabetização. Realizamos um estudo pautado nas orientações da neurociência que comprovam que afetividade é fator essencial para que a aprendizagem ocorra, já que esse processo fica dinâmico e prazeroso quando o educador desenvolve uma relação afetiva com os alunos, explorando as características individuais, estabelecendo confiança, estimulando os sentidos, planejando um trabalho pedagógico atento às necessidades e interesses das crianças, transmitindo segurança e construindo uma aprendizagem significativa. Para atingir os objetivos foi realizada uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, com a coleta de dados por meio de entrevistas, com quatro professoras, os resultados obtidos foram as participantes apresentaram a compreensão sobre a relação afetividade nas salas de alfabetização e de forma geral, indicaram a necessidade de um relacionamento respeitoso às características das crianças e ao seu desenvolvimento. Considerando o contexto na sala de aula de alfabetização, na qual o aluno é apresentado a uma cultura letrada e literária, com características específicas, alguns educadores destacaram o uso de atividades diferentes para tornar o aprendizado mais prazeroso. Neste sentido, podemos identificar a preocupação do docente na aprendizagem como forma de diversificar a metodologia e tornar atrativo o ensino. De modo geral, observamos com essa pesquisa que o cuidado para não marcar negativamente os alunos, está presente no processo de leitura e escrita, bem como, um ambiente alfabetizador acolhedor e agradável. Portanto, concluímos, que é de extrema importância, investimos na formação do pedagogo, e especialmente na valorização dos alfabetizadores, a construção de ambientes agradáveis a alfabetização, com educadores capacitado profissionalmente, considerando as necessidades das crianças, e conduzir a uma interação de qualidade que se sustenta na relação pedagógica, empática, pautada na afetividade.

Palavras-Chave: Afetividade, Alfabetização, Relação ensino-aprendizagem, Ensino Fundamental.

Número
420436

Data de Submissão
30 de set de 2021

Modalidade
Comunicação Oral

A PRÁTICA AVALIATIVA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NA CONCEPÇÃO MEDIADORA

Leila Silva Trindade, Vitória Tavares Magalhães, Nathália Suppino Ribeiro de Almeida
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

O presente estudo tem por objetivo a investigação sobre a prática avaliativa nas séries iniciais do ensino fundamental sob a perspectiva mediadora do ato de avaliar. Considera-se que a avaliação nessa etapa da educação básica é um instrumento importante para que o professor entenda não apenas o cenário de aprendizagem, mas as características das ações pedagógicas mais condizentes e eficazes para cada caso. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada mediante estudo bibliográfico das temáticas correlacionadas considerando como principal referencial as teorias acerca da avaliação mediadora, bem como mediante pesquisa de campo realizada junto a professores em pleno exercício profissional. O universo de pesquisa selecionado circunscreve as vivências de professores efetivos de redes públicas do interior do Estado de São Paulo, que exercem suas funções na etapa dos anos iniciais do ensino fundamental. Para tanto, procuramos compreender o campo da avaliação mediadora e dos instrumentos avaliativos que lhe são correlatos como forma de se proporcionar um paradigma avaliativo voltado para o diálogo e acompanhamento como premissas básicas do processo de ensino e aprendizagem como um todo. Entendemos que a avaliação mediadora é responsável por colaborar para a formação integral da criança, produzindo novas possibilidades de intervenções pedagógicas direcionadas para a evolução educacional. A partir de dados coletados em questionários digitais semiestruturados, o presente estudo buscou, portanto, compreender o importante papel das práticas avaliativas não como instrumentos de classificação e aferição de resultados, mas como ações de mediação para a formação holística do sujeito. Pelos dados já coletados e analisados e pela investigação dos diversos métodos e instrumentos de avaliação na perspectiva mediadora, os resultados indicam possibilidades desse paradigma como elemento indispensável à formação total e significativa do aluno.

Palavras-Chave: Avaliação mediadora, Instrumentos avaliativos, Avaliação.

Número
420505

Data de Submissão
30 de set de 2021

Modalidade
Comunicação Oral

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS DE ATUAÇÃO DOCENTES EM SALA DE AULA

Larissa Silva Santos, Nathália Suppino Ribeiro de Almeida
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

O presente estudo tem como objetivo investigar as práticas educacionais referentes ao papel do professor no enfrentamento e na promoção da educação inclusiva. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada mediante estudo bibliográfico das temáticas correlacionadas considerando como principal referencial as teorias acerca da educação inclusiva, bem como mediante pesquisa de campo realizada junto a professores em pleno exercício profissional. O universo de pesquisa selecionado circunscreveu as vivências de professores efetivos de redes públicas do interior do Estado de São Paulo, que exercem suas funções na etapa do ensino fundamental como professores polivalentes da sala. Para tanto, procuramos compreender o campo da educação inclusiva e suas implicações sobre as demandas escolares, sobre a rotina institucional e sobre a garantia de uma educação equitativa e de qualidade a todos, independentemente de diferenças, limitações ou quaisquer outros aspectos diferenciadores. Entendemos que a educação é responsável por formar cidadãos íntegros e completos, produzindo modificações positivas em padrões e comportamentos que se omitem sobre as questões atinentes à inclusão como direito de todos, desconsideram a diversidade ou a tomam como ponto de discriminação entre pessoas. O trabalho realizado buscou, portanto, compreender a partir de dados coletados em questionários digitais semiestruturados, o importante papel do professor sobre essa mobilização prática da educação inclusiva como forma de garantir oportunidades para o pleno desenvolvimento intelectual e cognitivo a todos em igualdade de oportunidades, experiências e jornadas. Concluímos ser dever da escola e direito da criança, receber atendimento necessário para o seu melhor desenvolvimento, tendo acompanhamento especializado e o amplo acesso a oportunidades igualitárias de ensino e aprendizagem.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva, Professor, Prática docente, Sala de aula.

Número
420521

Data de Submissão
30 de set de 2021

Modalidade
Comunicação Oral

CONSTRUÇÃO CURRICULAR POR COMPETÊNCIAS: DISCUSSÕES SOBRE A REINVENÇÃO DAS PRÁTICAS DOCENTES

Aline Pinheiro de Souza, Julia Pastoreli Teixeira, Nathália Suppino Ribeiro de Almeida
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

O presente estudo tem por objetivo a investigação sobre as possibilidades de reinvenção das práticas docentes a partir das discussões sobre a lógica e concepções acerca da construção curricular por competências. A pesquisa, de abordagem qualitativa, será realizada mediante estudo bibliográfico das teorias correlacionadas considerando como principal referencial os assuntos acerca da pedagogia por competências, bem como mediante pesquisa de campo a ser realizada junto a professores em pleno exercício profissional. O universo de pesquisa selecionado deverá circunscrever as vivências de professores efetivos de redes municipais do interior do Estado de São Paulo, que exercem suas funções na etapa do ensino fundamental. As alterações curriculares engendradas pela Base Nacional Comum Curricular indicam uma organização pedagógica cuja centralidade se perfaz nas competências a serem desenvolvidas pelo aluno ao longo de seu processo formativo e não mais na apropriação exclusiva de conteúdos como preconiza o modelo de educação tradicional. No currículo organizado por competências, o foco do processo de ensino e aprendizagem está no aluno e nas competências que necessita desenvolver para sua formação completa, para tanto, os conteúdos tornam-se suporte e não finalidade. O trabalho buscou, portanto, compreender a partir dos relatos coletados em entrevistas, as possibilidades de reinvenção das práticas docentes a partir da organização curricular por competências bem como do papel que acreditam ter esse modelo de organização curricular para os processos de ensino e aprendizagem em sua etapa de atuação profissional. Pelos dados coletados e teorias analisadas, foi possível compreender tanto de que maneira o currículo por competências é concebido e aplicado no cotidiano escolar quanto os efeitos que dessa aplicação podem reverberar no processo formativo das crianças no sentido da elaboração de novas práticas.

Palavras-Chave: Pedagogia; Currículo; Competências; Prática docente.

Número
421068

Data de Submissão
30 de set de 2021

Modalidade
Comunicação Oral

O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A ATUAÇÃO DO PROFESSOR

Clarisse Figueiredo Ferreira, Nathália Suppino Ribeiro de Almeida
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

Este artigo teve a finalidade de investigar de que forma a ludicidade e a linguagem lúdica colaboram para o desenvolvimento da criança no universo da Educação Infantil. A atividade lúdica é a ação que se torna conhecida por meio das manifestações infantis observáveis principalmente pelos jogos e brincadeiras que, por sua vez, se fazem presentes na vida das crianças de diferentes culturas desde os primeiros anos de vida. Tendo isso em vista, procurou-se compreender como o professor pode se utilizar desses elementos em suas práticas cotidianas desvencilhando-se da ideia equivocada de que o brincar é apenas um instrumento de diversão ou recreação (visto que em diversas situações, esse discurso negativo sobre o lúdico pode torna-lo secundário nos planejamentos docentes). Também pretendeu-se destacar que, com a utilização da ludicidade como ferramenta das práticas pedagógicas, o aprendizado se torna mais significativo e mais atrativo, conectando-se com os interesses e demandas da criança na educação infantil. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada através de levantamento e revisão bibliográfica de obras que tratam sobre o tema proposto, nos quais procurou-se realizar uma análise sobre os principais aspectos atinentes ao assunto em estudo. O estudo realizado nos permitiu concluir que o uso da linguagem lúdica no cotidiano da educação infantil viabiliza a construção de espaços em que a criança possa produzir saberes sobre si e sobre o outro, agindo para a desenvoltura de sua autonomia através de atividades autênticas e expressivas que promovam interações, aprendizagens e a formação completa da criança em suas múltiplas capacidades e inteligências.

Palavras-Chave: Ludicidade, Educação Infantil, Aprendizagem, Desenvolvimento.

Número
421402

Data de Submissão
1 de out de 2021

Modalidade
Comunicação Oral

A BRINCADEIRA COMO EIXO ESTRUTURANTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS RECOMENDAÇÕES LEGAIS E TEÓRICAS

Angelissa Vitória Braggil, Fabiana Vigo Azevedo Borges
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

A presente pesquisa analisa a brincadeira como eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil, observando as recomendações legais e teóricas. Considera-se a Educação Infantil como fase inicial da escolarização, primeira etapa da Educação Básica dividida entre o atendimento da creche (de 0 a 3 anos) e a pré-escola (4 e 5 anos). Inicialmente apresenta-se que o brincar é um potente veículo de aprendizagem, pois pelo lúdico as crianças podem aprender de modo dinâmico e processual. O ato de brincar permite a aprendizagem de modo interativo, vivo, alegre e singular, já que brincando a criança se desenvolve plenamente, tanto que há recomendações legais para que essa prática seja constante no contexto escolar da Educação Infantil. Sendo assim, realiza-se uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, com desenvolvimento de um estudo que foca nas recomendações legais e teóricas para esse eixo estruturante. Para a realização dessa pesquisa inicia-se com o seguinte problema de estudo “Por que a brincadeira deve ser um eixo estruturante da Educação Infantil?”. Diante da questão problema realiza-se um estudo bibliográfico pautado nas recomendações legais da BNCC (2017), DCNEI (2009) e RCNEI (2006), bem como nos seguintes autores Oliveira (2005) Kishimoto (2002) e Wajskop (1995). Entre os resultados espera-se comprovar a importância das brincadeiras no contexto de ensino e aprendizagem da Educação Infantil. Por meio do estudo bibliográfico busquei comprovar a importância das brincadeiras no contexto de ensino aprendizagem na Educação Infantil, deixando claro que a brincadeira é essencial, pois ela permite com que o aluno tenha diversas experiências através do lúdico, ressaltando a aprendizagem como processo natural e educativo.

Palavras-Chave: Brincadeira Pedagógica, Educação Infantil, Aprendizagem.

Número
422018

Data de Submissão
1 de out de 2021

Modalidade
Comunicação Oral

A FAMÍLIA E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM EM DIFERENTES TEMPOS E CONTEXTOS

Thais Pagotto lima Corazza, Thiago Ferigati Squiapati Nicolau
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

A família tem grande relevância para a formação dos valores éticos e morais, sendo considerada, também, estrutura e base para a formação pessoal e integral da criança antes da entrada na escola e em toda sua permanência nela. O presente trabalho tem como tema compreender a influência da família no processo de ensino e aprendizagem e as suas consequências. No cenário atual, a educação nas famílias e nas escolas têm mostrado suas dificuldades e potencialidades, familiares envolvidos em uma nova forma de ensino devido a um contexto de pandemia, do qual todos tiveram que repensar e reinventar suas metodologias. Será discutido sobre a saúde emocional, a evasão escolar, os recursos tecnológicos e os demais fatores associados a esse contexto da educação, especialmente no que se refere à responsabilidade da família. A pesquisa utilizada é de natureza qualitativa, sendo bibliográfica, fundamentada em autores, como: Paro (2007), Gomide (2004) e Souza (2014). Propõe-se, como objetivo, analisar as influências sofridas por meio das diferentes estruturas familiares existentes e suas constituições na educação, se um ambiente saudável (ou não) faz a diferença na vida dessas crianças no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem, incluindo, o contexto da pandemia com as aulas acontecendo no formato on-line. Os resultados mostraram que a pandemia provocou vários impactos nas famílias e na escola, e a desigualdade social em que vivíamos se evidenciou, elevando os índices de evasões escolares, porém novas formas de ensinar e aprender foram criadas, acentuando-se as dificuldades e modificando nossas vivências para sempre.

Palavras-chave: Educação e Família, Efeitos da Pandemia na Educação, Metodologias Pedagógicas

Número
422420

Data de Submissão
2 de out de 2021

Modalidade
Comunicação Oral

A EDUCAÇÃO INFANTIL E A LEITURA PARA BEBÊS: RECOMENDAÇÕES TEÓRICAS

Juliana Gomes Mascagni, Fabiana Vigo Azevedo Borges
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

A educação infantil atende alunos de 0 a 5 anos, incluindo os bebês, que devem ser estimulados visando o pleno desenvolvimento em todos os campos de experiências. Dessa forma, propor-se uma pesquisa que analisa as recomendações teóricas de leitura para bebês, objetivando identificar os benefícios que a leitura e a contação de histórias podem proporcionar para o desenvolvimento dos bebês no contexto escolar, bem como, investigar quais as recomendações para realizar a contação de histórias nesta faixa etária e analisar as características da literatura infantil direcionada aos bebês na Educação Infantil. A pesquisa realizada apresentou caráter qualitativo, trazendo contribuições significativas de obras bibliográficas, no qual embasou-se em autores que discutem o tema como: Freire (2001), Abramovich (1993), Coelho (2000) entre outros, que defendem de forma geral que a leitura é uma atividade muito mais ampla que ler livros, já que representa a leitura e compreensão do mundo, dos signos e seus sentidos, permitindo que o bebê aprenda por meio da discriminação de sons, palavras e a intencionalidade e tonalidade impressa pelo adulto-leitor diante dos livros. Diante desse referencial realizou-se uma análise interpretativa focada nas seguintes questões-problema: “Como a leitura pode contribuir para o desenvolvimento de bebês? Quais as recomendações legais para a realização da leitura com bebês na Educação Infantil?”. O estudo realizado nos permitiu observar que é fundamental que o ambiente educacional garanta inúmeros estímulos aos bebês, especialmente pela leitura, já que os livros infantis estimulam a imaginação e o desenvolvimento cognitivo e psicossocial. Conclui-se que ao ouvir uma história, o bebê interage com o contexto apresentado, despertando o prazer e o interesse pela leitura, estimulando a construção de um futuro leitor, bem como sua capacidade auditiva, a memória e o desenvolvimento da linguagem.

Palavras-Chave: Educação Infantil, Bebês leitores, Desenvolvimento Infantil.

Número
422433

Data de Submissão
2 de out de 2021

Modalidade
Comunicação Oral

A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA COMO FERRAMENTA NORTEADORA DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Júlia de Oliveira dos Santos, Tauane Eduarda Duranti, Nathália Suppino Ribeiro de Almeida
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

O presente estudo teve como objetivo investigar o papel das práticas avaliativas diagnósticas como instrumentos norteadores dos processos de ensino e aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental. O trabalho, de abordagem qualitativa, foi elaborado a partir de pesquisa de campo com coleta de dados mediante aplicação de questionários digitais, com a consequente análise e interpretação dos resultados referentes ao objeto de estudo mediante o uso da metodologia de análise de conteúdo. Foram incluídos, nessa pesquisa, professores que exercem suas funções como funcionários públicos efetivos em redes públicas de ensino do interior do Estado de São Paulo e que estivessem, no ano corrente, atuando junto ao ensino fundamental como o professor polivalente da sala. A falta de estudos aprofundados sobre a temática pode manter a avaliação como mera burocracia que se distancia dos trajetos escolares. Como forma de se contrapor a essa ideia, considerou-se necessária a busca por um modelo avaliativo cuja intenção seja a de diagnosticar o processo de construção da aprendizagem dos educandos, tendo como objetivo averiguar se o mesmo se apropriou das informações estudadas de maneira plena e significativa, para o que se faz preciso a utilização de instrumentos avaliativos pertinentes e que se distanciem de práticas quantitativas e classificatórias. Na perspectiva diagnóstica, a centralidade do ato de avaliar está no processo de evolução do aluno e não nos resultados numéricos de suas supostas aprendizagens. Pelos dados coletados e teorias analisadas, foi possível constatar o papel da perspectiva diagnóstica nas avaliações e as práticas docentes como mobilizadoras de sua aplicabilidade durante o processo de ensino e aprendizagem e suas contribuições no bom andamento desse processo.

Palavras-Chave: Avaliação Diagnóstica, Processos de ensino e aprendizagem, Instrumento avaliativo.

Número
423422

Data de Submissão
4 de out de 2021

Modalidade
Comunicação Oral

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Amanda da Silva Murra, Thiago Ferigati Squiapati Nicolau
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

A aprendizagem Matemática provoca, há muitos anos, sentimento de frustração em professores e em alunos, principalmente pela dificuldade de compreensão de seus objetos de conhecimentos. Essas condições prejudicam o desenvolvimento dos alunos na área da Matemática e, por sua vez, até desistem de aprendê-la, mesmo sendo presente no dia-a-dia do ser humano, desde os tempos primitivos, e considerada fundamental para a evolução desta espécie. Diante disso, o trabalho de pesquisa tem como objetivo investigar as causas que possam prejudicar o processo de ensino e aprendizagem de Matemática, com a intenção de propor reflexões para a melhoria do trabalho do professor (e, consequentemente, do aluno), para que esse Componente Curricular atinja melhores resultados. O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo desenvolvida com professores dos anos iniciais do ensino fundamental, que atuam em uma escola pública localizada no interior do Estado de São Paulo. Para isso, foi aplicado um questionário aos professores, abordando pontos importantes do trabalho com a Matemática, como a formação docente, as práticas educativas, a postura dos alunos e o material didático utilizado. Os dados colhidos foram analisados e comparados com técnicas indicadas para a construção do pensamento lógico matemático e com documentos nacionais norteadores da educação, a fim de revelar, como resultados, os desafios e o encontro de possibilidades para o ensino e a aprendizagem da Matemática. A partir da discussão realizada, concluiu-se a necessidade de traçar estratégias que visem a melhor capacitação dos professores para o ensino de Matemática, e, a partir disso, promover aprendizagens significativas que estimulem o interesse dos alunos, mostrando-lhes o quanto esta área do conhecimento contribui para a atuação na sociedade.

Palavras-Chave: Matemática, Ensino, Dificuldades de Aprendizagem.

Número
423723

Data de Submissão
5 de out de 2021

Modalidade
Comunicação Oral

O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): PERSPECTIVAS DE PAIS E PROFESSORES

Rayane Vernillo, Fabiana Vigo Azevedo Borges
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

O presente artigo teve como objetivo investigar as consequências educacionais causadas pelo diagnóstico de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), observando a perspectiva de pais e professores. Bem como, analisar como o TDAH é diagnosticado nas crianças dos anos iniciais que estão na fase de alfabetização, observando as dificuldades apontadas diante do processo de aprendizagem e investigar as possíveis estratégias de ensino direcionadas ao indivíduo com TDAH. Assim, o trabalho defende a importância do relacionamento de pais e professores que trabalham com crianças que apresentam este diagnóstico, demonstrando algumas adaptações necessárias diante das dificuldades enfrentadas na instituição de ensino tal como, adaptação de rotinas, levando em consideração as limitações, necessidades e potencialidades que os alunos com esse diagnóstico apresentam, contribuindo para o planejamento de um ensino individualizado, com intervenções direcionadas e personalizadas. Para atingir esses objetivos realizamos uma pesquisa de campo, com entrevista com professores e pais de alunos que possuem TDAH. As entrevistas aconteceram de forma remota, com uso do google forms e os dados foram analisados sob luz da fundamentação teórica de Barkley (2020) Benczik (2008), Back (2020), Mattos (2020), Santana e Signor (2016), e também das recomendações legais. Os resultados encontrados foram apresentados a partir de uma análise interpretativa considerando as seguintes categorias: o impacto do diagnóstico, as dificuldades no processo de escolarização, recomendações didático-metodológicas. O artigo promove a conscientização sobre o transtorno de déficit de atenção apontando intervenções docentes indicadas à promoção plena do processo de ensino e compreendendo as situações deste transtorno no contexto familiar. Observou-se que o vínculo entre escola e família é essencial para o desenvolvimento dos alunos, especialmente com TDAH, outro ponto imprescindível é a formação continuada dos docentes para responder melhor aos alunos com TDAH inseridos em sua sala de aula, garantindo a sua inclusão no processo de ensino.

Palavras-Chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Educação Especial, Ensino e Família.

Número
425819

Data de Submissão
9 de out de 2021

Modalidade
Comunicação Oral

HOMESCHOOLING: A DELIMITAÇÃO ENTRE A FRONTEIRA DE AMPLIAÇÃO DE DIREITOS E OS EMPECILHOS NA GARANTIA CONSTITUCIONAL DO ACESSO À EDUCAÇÃO

Amanda Francisco Gabriel, Rodrigo Tavarayama
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

O Projeto de Lei 3.262/03 que propõe a alteração do Art. 246 do Código Penal inserindo em seu caput a descriminalização do ensino domiciliar, apresenta um risco à integridade do acesso à educação no Brasil que já apresentava índices significativos de evasão escolar o qual foi potencializado com a pandemia da Covid-19. O objetivo deste trabalho foi analisar a proposta do Homeschooling no Brasil, suas implicações e consequências para a universalização do ensino e potencial abandono escolar. A metodologia utilizada foi a de revisão bibliográfica e a análise de dados estatísticos. A partir disto, os resultados apontaram uma inaplicabilidade do PL 3.262/03 no Brasil, tendo em vista que segundo Fineman (2009), em um país com altos índices de desigualdade, como aponta o Índice de Gini, o Homeschooling contribui indiretamente com a evasão escolar. Além disso, o PL não apresenta nenhuma política de garantia quanto a aplicação daqueles que optarem pelo ensino domiciliar podendo ocasionar em uma negligência educacional familiar, ferindo o Art. 227 da CF que compete ao Estado e a família garantir o acesso à educação das crianças e jovens, além de colocá-los a salvo de qualquer negligência. Concluímos que o Homeschooling pode apresentar uma ameaça ao direito constitucional do acesso à educação por desconsiderar as especificidades do Brasil e não apresentar as contrapartidas para os problemas mencionados, nesse sentido é preciso ressaltar o dever do Estado de implementar políticas públicas que objetivem o resgate de jovens e adolescentes, que por motivos diversos abandonaram a escola, assegurando-lhes o direito do acesso à educação previsto no Art. 6º da CF de 1988.

Palavras-Chave: Homeschooling, Projeto de Lei, Evasão escolar, educação e desigualdade.

Número
426075

Data de Submissão
10 de out de 2021

Modalidade
Comunicação Oral

OS ESTEREÓTIPOS MACHISTAS QUE OS CONTOS DE FADAS TRADICIONAIS ROMANTIZAM NA INFÂNCIA, E SUAS CONSEQUÊNCIAS NAS RELAÇÕES AFETIVAS FUTURAS.

Victoria Regina Brogna Pedrochi, Sabrina Braga Pereira, Vanessa Cristina Treviso
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

O presente artigo busca compreender e discutir a influência que os contos de fadas tradicionais trazem como consequências futuras às crianças de dois a cinco anos, período da Educação Infantil, uma vez que nesta fase escolar a leitura é introduzida como mecanismo de entretenimento e através de contação de histórias, os contos começam a fazer parte desse contexto de modo enfático especialmente na romantização das relações amorosas e afetivas. Para tanto, a pesquisa é de natureza teórica, com uma revisão bibliográfica do tema, pautando-se em obras, artigos e periódicos publicados. O referencial teórico tem como base os autores Anete Abramowicz (1997), Charles Perrault (2011), Maria Amélia de Castro Cotta (2011), Eliane Pereira Vicente (2014) e Nicoli Francine Da Motta (2019), que focam na discussão, em sua maioria, dos contos de fadas, o feminismo e o machismo estrutural. Observou-se, nesse sentido, que nos contos tradicionais se propaga estereótipos machistas, conceitos misóginos, a romantização da violência contra a mulher, o que pode ocasionar, posteriormente, possíveis traumas, transtornos mentais e uma busca ilusória de algo que é visto como romântico, quando muitas vezes se trata de um relacionamento abusivo, ou de uma relação de dependência emocional, física e mental. Deve-se discutir o fato de que não há necessidade dessa busca constante e dependente de alguém que faça a mulher ser completa, mas mostrar às crianças que o indivíduo é autônomo sozinho e assim, promover a quebra dos padrões e estigmas de gênero fixados nessas histórias, por meio de metodologias inovadoras e que formem um indivíduo crítico e reflexivo.

Palavras-Chave: Feminismo. Educação Infantil. Pedagogia.

Número
427075

Data de Submissão
12 de out de 2021

Modalidade
Comunicação Oral

EXCLUSÃO DIGITAL E ESCOLARIZAÇÃO: UM RETRATO DAS DESIGUALDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Milena Fernandes, Vanessa Cristina Treviso
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

Desde março de 2020, o Brasil e o mundo vivem mediando os intransigentes impactos de um novo vírus e sua doença, a Covid-19. Entre infectados e mortos, o momento pôde revelar o incipiente despreparo da sociedade em lidar com os diferentes efeitos da pandemia. Assim, as escolas, como outros locais de aglomeração, por proporcionarem a alta disseminação da doença, foram os principais espaços fechados, protagonizando a maior e mais longa política de isolamento social. No entanto, entre incertezas e restrições, as atividades escolares foram retomadas em formato não presencial utilizando massivamente de ferramentas digitais, o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Assim, a partir de uma pesquisa teórico-bibliográfica, esta pesquisa se objetiva em identificar e analisar as principais problemáticas da implementação do ERE no Brasil, com base em dados disponíveis na plataforma pública do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) que descrevem características do acesso e da utilização de recursos digitais (tais como internet, celular, computador) pela população, considerando estes, às primícias democráticas da educação brasileira e as latentes desigualdades, além de artigos referendados por Arruda (2020) e Silva (2021). Preliminarmente, os dados indicam um expressivo crescimento do número de residências com acesso à internet no Brasil entre 2018 e 2020, passando de 74,8% em 2018 para 83,8% em 2020. Apesar disso, os dados de “Acesso à educação”, não mostraram o mesmo crescimento, em 2018 quase 30% da população em idade escolar não acessava a escola, diminuindo para 26,8% em 2020. Mesmo que simplórios, os números podem incidir ambigualmente por uma maior necessidade de consumo do acesso à internet e dispositivos na escolarização na pandemia e pelo potencial aumento da evasão ou falta de acesso à educação escolar, visto que mais de 15% das residências não dispõem de internet e que quase 200 mil pessoas estão em situação de rua no Brasil.

Palavras-Chave: Escola, COVID-19, Ensino remoto, Exclusão digital.

Número
427169

Data de Submissão
12 de out de 2021

Modalidade
Comunicação Oral

PLAYDOWN: APLICATIVO PARA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Kevin De Mello, João Pedro Pavini Cardoso, Michael Luís Soares
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

Com a grande transformação tecnológica e a rápida troca de informações, os métodos de aprendizagem de disciplinas fundamentais e o desenvolvimento de habilidades mentais em crianças de todo o mundo alteram-se com o passar do tempo. Crianças com síndrome de Down precisam de um acompanhamento especial de aprendizagem e que seja respeitado o tempo necessário para assimilação dos conteúdos. Nesta linha surge nosso projeto, que consiste em auxiliar no desenvolvimento do raciocínio lógico para o maior número de crianças com síndrome de Down por meio de um aplicativo mobile, com dois jogos interativos e especiais que exercitam o raciocínio lógico, o qual é uma das habilidades mais importantes do nosso cérebro para compreensão da realidade. O primeiro é o jogo da memória e o segundo é o jogo da velha. Além disso, o que torna o nosso projeto especial é o acompanhamento em tempo real que pode ser realizado dentro do aplicativo, cronometrando o tempo das partidas, o tempo de planejamento antes de cada jogada, quantidade dos acertos e erros de cada partida e a geração de gráficos para realizar o acompanhamento. Além disso, a aplicação também permite auxílio em pesquisas e estudos por meio dos desenvolvedores, a análise por idade ou sexo, para identificar a melhor fase ou gênero que desenvolve o raciocínio lógico. Os jogos selecionados foram baseados em livros e projetos relacionados, os quais auxiliam no raciocínio lógico, sugeridos após conversas com professores da área da educação. Com início dos testes da aplicação, foram obtidos resultados positivos, com cerca de 70% a 80% de aprovação do aplicativo para acompanhamento do desenvolvimento das crianças.

Palavras-Chave: Síndrome de Down, Playdown, Crianças, Jogos, Aplicativo.

Número
427240

Data de Submissão
12 de out de 2021

Modalidade
Exposição de Pôster

A IMPORTANCIA DA RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO

Carolina Belini Molina, Vanessa Cristina Treviso
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

A presente pesquisa busca refletir sobre a relação de parceria entre a escola e a família para uma formação escolar qualitativa do aluno. Vygotsky (1984) acredita que o processo histórico e o ambiente social das crianças interferem significativamente em suas vidas, por isso é necessário que professores e pais realizem a socialização cotidiana, para que por meio do diálogo, possam proporcionar o progresso e desempenho dos estudantes. Nesse sentido, a participação ativa e um bom relacionamento entre os pais e a escola são necessários para que eles possam se corrigir, melhorar e progredir. A metodologia trata-se de uma pesquisa bibliográfica, portanto, um trabalho de natureza teórica, que se baseia no referencial teórico de Vygotsky (1984) para abordagem e análise do tema. A pesquisa mostrou em seus resultados que, a experiência de apoio analítico, além de abrangente, também proporciona uma riqueza de conteúdos de aprendizagem para cada participante, o que é uma grande conquista da educação. Assim, observou-se que ambas instituições desenvolvem papéis diferentes, mas que juntas são uma base forte para o projeto pedagógico e a formação sociocultural dos alunos. Portanto, conclui-se que todo trabalho a ser realizado não é bom apenas para os alunos, mas também para todos os envolvidos. Tendo em vista que o ensino torna-se mais significativo, e assim terão o apoio um do outro nesse processo, e isto, não somente servirá para enriquecer o estudo daquele indivíduo como também, torna-se um amparo para a família, à escola e principalmente o aluno, pois atua com educação e família de forma direta, que é um processo de agregação.

Palavras-Chave: Família, Escola, Processo Histórico, Parceria.

Número
427266

Data de Submissão
12 de out de 2021

Modalidade
Exposição de Pôster

UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS PROVOCADOS PELA COVID-19 NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E A NEGLIGÊNCIA DO ESTADO EM ASSEGURAR O DIREITO À EDUCAÇÃO

Samuel Ferreira Bezerra, Rodrigo Tavarayama
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

A educação é um direito fundamental dos indivíduos, assegurar o acesso a ele está previsto no Art. 205 da Constituição Federal de 1988. A pandemia provocada pela Covid-19 atingiu diversos setores e áreas, e a educação foi uma das que mais foram atingidas. As políticas públicas apresentadas pelo Ministério da Educação, voltadas para o atendimento dos alunos neste período não se materializaram, o que contribuiu ainda mais para acentuar a desigualdade social e educacional. Com o fechamento das escolas públicas, uma das formas encontradas de garantir o acesso à educação foi pelo formato remoto, porém com a falta de acesso à internet e aparelhos tecnológicos, por conta da precariedade o problema se agravou nas escolas públicas, o que dificultou que inúmeros estudantes pudessem acompanhar às aulas. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019, cerca de 4,3 milhões de estudantes entraram na pandemia sem acesso à Internet, os números mostram tamanha carência no sistema educacional, o que evidencia grandes problemas estruturais entre as classes. O presente trabalho teve como objetivo compreender os impactos e desigualdades sociais provocadas pela pandemia da Covid-19, aos estudantes brasileiros. A metodologia utilizada foi de cunho bibliográfico e análise qualitativa. As leituras realizadas nos permitiram observar que a desigualdade social se acentua sistemicamente no sistema educacional brasileiro. Analisamos ainda que a falta de políticas públicas evidenciou o quanto ainda é preciso fazer para garantir o direito à educação para todos, de modo que efetive o que rege a Constituição Federal de 1988.

Palavras-Chave: Pandemia, Educação, Desigualdade, Políticas Públicas.

Número
427548

Data de Submissão
13 de out de 2021

Modalidade
Comunicação Oral

PSICOMOTRICIDADE E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isabelle Liduverio Silva, Hemelly Garcia Beck, Andreia Cristina Metzner
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

A psicomotricidade é uma abordagem pedagógica da área de Educação Física que tem como objeto de estudo o corpo em movimento e a sua relação com os aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Quando trabalhada no contexto escolar, principalmente na Educação Infantil, as atividades psicomotoras auxiliam no processo de aprendizagem e desenvolvimento e convívio social. Os fatores psicomotores são: coordenação motora-grossa, coordenação motora-fina, lateralidade, equilíbrio, estruturação espacial, orientação temporal, tonicidade e esquema corporal. Esta pesquisa teve como objetivos apresentar a definição de psicomotricidade e os fatores psicomotores; discutir as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil; elencar atividades psicomotoras e possibilidades de intervenção nas aulas de Educação Física para a Educação Infantil. A Pesquisa Bibliográfica foi realizada no banco de dados do Google Acadêmico e na Biblioteca do Centro Universitário do UNIFAFIBE. O período determinado para as buscas foi de 2011 a 2021. E as palavras-chave utilizadas foram: “Psicomotricidade”, “Psicomotricidade nas aulas de Educação Física Infantil”. Os resultados mostraram que o estudo da psicomotricidade é vasto e complexo. A noção de psicomotricidade foi evoluindo ao longo das décadas e, hoje, por meio dos seus conceitos, compreende-se que o indivíduo faz parte de um todo, que ele é um ser biopsicossocial. Em relação à Educação Física na Educação Infantil, a psicomotricidade pode ser utilizada como um meio para fazer a criança adquirir consciência de seu corpo, situar-se no espaço, dominar seu tempo, desenvolver a coordenação de seus gestos e movimentos que, mais tarde, irá auxiliá-la no processo de alfabetização. Conclui-se que o trabalho envolvendo a psicomotricidade nas instituições de ensino é indispensável para o desenvolvimento infantil e que o professor de Educação Física ao conhecer a importância das atividades psicomotoras e inseri-las em suas aulas poderá contribuir para a formação integral das crianças.

Palavras-Chave: Educação Física escolar, Psicomotricidade, Educação Infantil.

Número
428112

Data de Submissão
13 de out de 2021

Modalidade
Exposição de Pôster

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Mikaelly Monique Lourenço, Nathalia Suppino Ribeiro De Almeida
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

O presente trabalho tem como objetivo estudar sobre a relação entre professor-aluno e a importância da afetividade nessa relação e como isso contribui para o processo de ensino-aprendizagem, tanto para os alunos, quanto para os professores. Tendo uma relação de afetividade dentro do ambiente escolar, os educandos e os educadores se desenvolvem melhor, pois, a afetividade influencia o relacionamento entre eles, até porque a dimensão cognitiva trabalha junto com a dimensão afetiva. Isso faz com que o docente elabore uma prática educativa mais pensada no aluno e no que ele realmente precisa aprender, visto que, com a relação de afetividade o professor traz benefícios para a vida acadêmica do aluno e também o conhece melhor, sabendo quais dificuldades esse estudante possui, quais assuntos ele tem mais facilidade de trabalhar, entre outros benefícios. Essa pesquisa é bibliográfica, de natureza qualitativa e com teoria de base interacionista, trazendo contribuições de importantes obras com embasamentos teóricos e referências bibliográficas, como: Vygotsky, Piaget e Wallon, entre outros que contribuíram muito para esse estudo da afetividade no ambiente escolar, mostrando como ela interfere no processo de ensino-aprendizagem. Percebe-se assim, que a dimensão afetiva e a dimensão cognitiva são indissociáveis, ou seja, são ligadas umas nas outras, sendo assim é de extrema importância e relevância, tanto para a vida do educador, quanto para do aluno. Com base nos estudos realizados, conclui-se que a dimensão afetiva auxilia no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando uma relação entre educador e educando, de muito respeito, carinho, mediação e segurança de ambas as partes, pois, não é só o professor que aprende. Com os resultados, percebe-se como isso contribui para a prática pedagógica, mostrando que o professor não é só um simples transmissor de conhecimento, e sim uma pessoa em que o aluno se espelha.

Palavras-Chave: Afetividade e Aprendizagem, Relação Professor-Aluno, Teoria Walloniana.

Número
433166

Data de Submissão
19 de out de 2021

Modalidade
Comunicação Oral

O TRABALHO DOCENTE DO AEE DURANTE A PANDEMIA: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

Vitória de Abrantes Antinhane, Fabiana Vigo Azevedo Borges
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP

Em meio a pandemia, o trabalho realizado no Atendimento Educacional Especializado (AEE) tornou-se um desafio. A ausência do contato físico dificultou a interação necessária para o processo de ensino-aprendizagem, exigindo adaptações para que os alunos não ficassem sem aprendizagem. O AEE é direito legal dos alunos com necessidades especiais, oferecido no contraturno do ensino regular e realizado com o auxílio do docente para que a criança alcance o desenvolvimento significativo. Diante do contexto de pandemia, esse trabalho observou como foram realizadas as adaptações e as orientações das aulas remotas, bem como a construção dos materiais enviados aos alunos e a orientação aos pais. Assim, este estudo tem como objetivo compreender as possibilidades de realização do trabalho docente no AEE durante a pandemia, bem como compreender as adequações realizadas para promover a aprendizagem dos alunos com necessidades especiais e indicar quais as dificuldades enfrentadas pelos docentes para a consolidação do processo de ensino-aprendizagem. Para isso, realizou-se uma pesquisa de campo que investigou o trabalho do AEE durante a pandemia, por meio de entrevista com profissionais atuantes nessa modalidade de ensino. Os dados coletados foram analisados a partir das orientações legais nacionais e da seguinte fundamentação teórica: Mantoan (2003), Sassaki (1997), bem como, Bridi, (2009), Pasian e Mendes, (2017), e entre outros. Os resultados encontrados foram apresentados a partir de uma análise interpretativa considerando as seguintes categorias: o trabalho do AEE, as dificuldades durante a pandemia e as adequações realizadas. Até o momento, os resultados encontrados demonstram que a atuação do AEE durante a Pandemia se concretizou com o uso de algumas tecnologias digitais de comunicação, especialmente pelo WhatsApp, com as professoras enviando explicações, orientações e intervenções individuais ou em grupo. Essa dinâmica encontrou dificuldades especialmente na autonomia dos alunos com deficiências e no apoio e participação da família.

Palavras-Chave: Prática docente, Atendimento Educacional Especializado, Educação e Pandemia.

Número
434210

Data de Submissão
20 de out de 2021

Modalidade
Comunicação Oral